

LUGARES DO PASSADO: ANÁLISES GEOGRÁFICAS E ARQUEOLÓGICAS EM SÍTIOS PRÉ-HISTÓRICOS NO NOROESTE PAULISTA

RESUMO

Neste trabalho de doutorado, iniciado em agosto de 2015, propõe-se o estudo da paisagem e das coleções artefatuais de seis sítios arqueológicos, localizados na região noroeste do Estado de São Paulo, municípios de Pontes Gestal e Cardoso, bacia do Rio Turvo/Grande. Trata-se de sítios cerâmicos e lito-cerâmicos. Propõe-se o estudo desses contextos utilizando-se as potencialidades de interligação entre os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e a Arqueologia da Paisagem. Serão realizados estudos sobre a paisagem e as coleções artefatuais dos contextos culturais, realizando, também, uma revisão sobre os relatos etno-históricos disponíveis sobre os primeiros povos que habitaram a região. Os resultados da interpretação geográfica, da etno-história regional e da cultura material serão investigados com vistas a compreender questões relevantes sobre o padrão de assentamento regional e, simultaneamente, no âmbito do ordenamento, gestão e valorização territorial. Para tanto, serão realizados levantamentos bibliográficos, trabalhos de campo nas áreas dos sítios arqueológicos, análises de fotografias panorâmicas, fotografias aéreas e imagens de satélite. Para a sistematização e interpretação dos dados serão utilizadas planilhas eletrônicas e o software ArcGIS 10.3.1. Para o estudo das coleções líticas e cerâmicas, serão empregadas análises tecnológicas objetivando reconstruir e interpretar as cadeias operatórias de produção, de modo a compreender como ocorreu a aquisição da matéria-prima, a produção, o uso e o descarte dos artefatos.

Palavras-chave: Arqueologia da Paisagem, Arqueologia Pré-Histórica, SIG

A relação do espaço e do tempo nas pesquisas geográficas e arqueológicas é indissociável, sendo assumida conscientemente ou não. As sociedades em suas relações

com o meio adaptaram-se de forma a desenvolver técnicas e hábitos que melhor suprissem suas necessidades e escolhas. Ao longo do tempo, o conhecimento acumulado e a produção material, de geração em geração, transformaram tanto o espaço natural e cultural, as sociedades e suas relações. As descobertas no que concerne a natureza humana, dadas no tempo e no espaço, trazem pronta inteligibilidade de porque as sociedades modernas vieram a ser como são (DEUS, 1995; TRIGGER, 2004, BESER DE DEUS; 2006; SANTOS, 2012).

Para estudar a estrutura e dinâmica do povoamento no espaço e no tempo é necessário implantar uma “partilha” de saberes. Nesse sentido, a Geografia e a Arqueologia assumem um papel fundamental, pois a Geografia permite uma visão sistêmica da paisagem, analisando-a como um produto de relações naturais, socioeconômicas e culturais, já a Arqueologia, por meio das ideias materializadas do passado, busca uma leitura, do passado até o presente, de como o homem desenvolveu-se em aspectos materiais e simbólicos.

Nas pesquisas arqueológicas é de suma importância que a investigação, os resultados e a interpretação dos dados sejam amparados e apresentados de acordo com a perspectiva espacial (NAZARENO, 2005; SILVA SANTOS, 2006). Os mapas, em diferentes escalas, desde a planta de escavação do sítio até escalas regionais, sempre foram atividades essenciais no trabalho do arqueólogo (GAMBLE, 2002 [2001]). Eles conferem ao pesquisador melhor acurácia na investigação contextual, unindo, por exemplo, em representações estratigráficas questões espaciais e temporais.

O estado da arte em território paulista indica que o noroeste do estado, com destaque para as áreas adjacentes aos sítios arqueológicos desse trabalho, localizadas na Bacia Hidrográfica do Turvo/Grande, tem sistemas regionais de ocupação indígena pouco conhecidos arqueologicamente. Muitos trabalhos são pontuais, desenvolvidos, principalmente, no âmbito dos licenciamentos ambientais (FAVARELLI, FACCIO, 2010; FACCIO, 2011/2012, FACCIO; GALHARDO; BARROCA & LUZ, 2014; FURNAS, 2012); poucos são os trabalhos acadêmicos (CERDEIRA, 2013; FERNANDES, 2001, 2003; ROSA, 2015) e esse quadro torna-se ainda mais escasso quando procuramos pesquisas mais

verticalizadas que buscaram escopos teórico-metodológicos interdisciplinares, como é o caso da Arqueologia e da Geografia (LUZ, 2016).

Estão sendo estudados nesse trabalho a paisagem e as coleções artefatuais de seis sítios arqueológicos pré-históricos brasileiros: Turvo I, localizado no município de Cardoso e Turvo II, III, IV, V-A e V-B localizados em Pontes Gestal, Estado de São Paulo, Bacia Hidrográfica do Turvo/Grande (UGRHI 15). Os contextos foram datados pela técnica de termoluminescência e obtiveram os seguintes resultados:

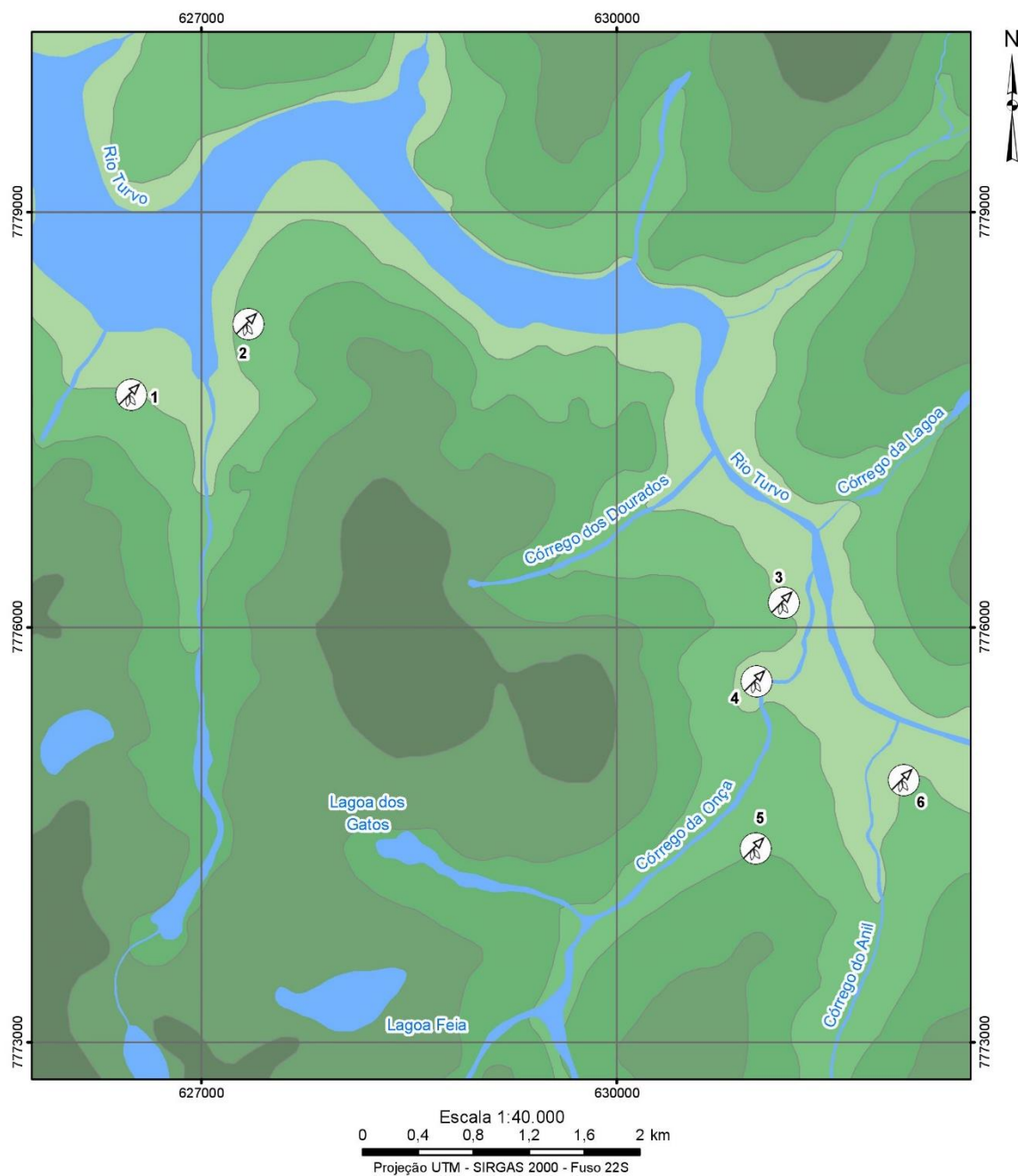
Tabela 1: Datação por TL Sítios Pesquisados e Quantificação Artefactual.

Sítios Arqueológicos	Município	Datação	N.º de artefatos cerâmicos	N.º de artefatos líticos
Turvo I	Cardoso	2.310 ± 182 1,40 610 ± 80	5988	62
Turvo II	Pontes Gestal	1.900± 260 1,35 480 ± 70	2631	28
Turvo III	Pontes Gestal	2.830± 160 1,55 740 ± 95	460	17
Turvo IV (ou Guariroba)	Pontes Gestal	2.100± 160 1,15 375 ± 40	6452	348
Turvo V-A	Pontes Gestal	3.070 ± 160 1,15 375 ± 40	820	87
Turvo V-B	Pontes Gestal	2.280 ± 285 1,35 600 ± 100	20093	353

Fonte: Faccio (2011/2012).

As localizações dos sítios arqueológicos podem ser vistas na Figura 1:

Figura 1: Localizações dos sítios arqueológicos.



Legenda

-  Sítios Arqueológicos
-  Corpos-d'Água
- Altitude**
-  Entre 360 e 400 m
-  Entre 400 e 415 m
-  Entre 415 e 430 m
-  Entre 430 e 442 m
-  Entre 442 e 460 m

Sítios Arqueológicos

Núm.	Sítio Arqueológico
1	Sítio Arqueológico Turvo I
2	Sítio Arqueológico Turvo II
3	Sítio Arqueológico Turvo III
4	Sítio Arqueológico Turvo IV ou Guariroba
5	Sítio Arqueológico Turvo V-A
6	Sítio Arqueológico Turvo V-B

Localização no Estado



Fonte:
 - Modelo Digital de Elevação obtido no site do TOPODATA. Quadricula 20S51_ZN.
 - Imagem de Satélite obtido pelo programa Google Earth. Download realizado em 16/04/2016.

Em geral, as paisagens no Estado de São Paulo foram muito alteradas por ações antrópicas, fato que não é diferente na área dos seis sítios arqueológicos em estudo; há décadas suas áreas vêm sofrendo com ações de aradura e de maquinários pesados para o plantio de lavouras, principalmente a cana-de-açúcar. Ressalva-se, no entanto, que as perturbações dos contextos culturais não invalidam as suas pesquisas e as dos artefatos associados (ARAÚJO, 1995b).

Estudos arqueológicos apontam para uma ocupação na região norte/noroeste de São Paulo por grupos com poucos integrantes e alta mobilidade (estilo forrageiro), amplamente conhecidos como caçadores-coletores, bem como aqueles associados à Tradição Tupiguarani e Aratu-Sapucaí (PROUS, 1992; MORAIS, 1999/2000; FERNANDES, 2001, 2003; FACCIO, 2011/2012; LUZ, 2016).

As tradições ceramistas Tupiguarani e Aratu (ou Aratu-Sapucaí) são as mais recorrentes em território paulista. Essas tradições remetem a grupos agricultores, com maior demografia que os grupos forrageiros e que apresentavam maior estabilidade territorial. Enquanto a primeira tradição citada foi associada diretamente à família linguística dos tupi-guarani o mesmo não ocorreu com a Tradição Aratu-Sapucaí, criada sem associação direta a uma família linguística (CALDERÓN, 1967/68).

Ao longo dos anos, os arqueólogos debruçaram-se em pesquisar a Tradição Aratu-Sapucaí e relaciona-la a um grupo linguístico. O estudo artefactual, da paisagem cultural dos sítios e dos relatos etno-históricos dessa tradição têm demonstrado associações com os povos falantes do dialeto Kayapó, família Jê, tronco linguístico Macro-Jê (PROUS, 1992; MORAIS, 1999/2000; CARVALHO, 2003; OLIVEIRA, 2005; AFONSO; MORAES, 2006; SCHMITZ; ROGGE, 2008).

Os resultados iniciais desse trabalho indicam tratar-se de contextos culturais associados ao Sistema Regional Aratu-Sapucaí (corroborando tal inferência as seguintes referências: FACCIO, 2011/2012; CERDEIRA, 2013; ROSA, 2015). Entretanto, muito ainda precisa ser feito, dada a abrangência e complexidade que envolve a problemática. É preciso buscar uma análise integrada de elementos nas áreas dos sítios e em suas coleções artefatuais, sob à luz de escopos geográficos e arqueológicos, tomando como hipótese a

influência de marcadores culturais extra-regionais; o contato dos sistemas regionais Aratu-Sapucaí e Tupiguarani pode ser investigado diante da presença de componentes que indiquem interações socioculturais. Essa hipótese é corroborada pelo apontamento de diversos pesquisadores, que consideram o Estado de São Paulo como “terra de fronteiras”, onde a presença de contextos extra-regionais estaria ligada às especificidades locais (MORAIS, 1999/2000; ROBRAHN-GONZÁLEZ, 2000; MORAES, 2007).

Os estudos arqueológicos têm importante conexão com a ciência geográfica, porque eles demandam conhecimento do meio físico-biótico (geologia, geomorfologia, aspectos climáticos, recursos hídricos, cobertura vegetal, fauna, etc.) e buscam a partir dos artefatos as relações materiais e imateriais, desenvolvidas pelo homem em seu espaço. O objeto de estudo da Geografia, em ampla acepção, é o espaço - a relação do homem em determinado contexto. Como ciência social, a Geografia desenvolveu conceitos-chave, com certo grau de parentesco, pois “... todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território” (CORRÊA, 2012, p:16).

A partir do campo da Arqueologia da Paisagem, percebe-se que as abordagens naturais e culturais se fundem, pois são nas variantes ambientais que se obtêm informações importantes quanto à dinâmica e organização social do(s) grupo(s), ou seja:

...análises focando questões paleoambientais, (clima, geologia, geomorfologia, cobertura vegetal, processos de sedimentação/erosão); uso e ocupação do solo em escala diacrônica; estratificação de sítios; datações radiocarbônicas, etc. (FAGUNDES; PIUZANA, 2010, p.209).

Os estudos sobre a paisagem e o entendimento do próprio conceito mudaram muito no decorrer do século XX, conforme as diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Na América do Sul e no Brasil, especialmente, estudos “que se valem de uma paisagem culturalmente construída, e que se inserem no âmbito da chamada Arqueologia da Paisagem, floresceram na América do Sul na presente década” (ISNARDIS; LINKE, 2010:44).

No decurso das construções interdisciplinares da Arqueologia da Paisagem, percebe-se estreita ligação com a Geografia Cultural, ambas compartilham, essencialmente, os mesmos objetivos. As palavras de Cosgrove (2014, p.103):

... porque toda a atividade humana é, ao mesmo tempo, material e simbólica, produção e comunicação. Essa apropriação simbólica do mundo produz estilos de vida (*genres de vie*) distintos e paisagens distintas, que são histórica e geograficamente específicos. A tarefa da geografia cultural é apreender e compreender essa dimensão da interação humana com a natureza e seu papel na ordenação do espaço (COSGROVE, 2014, p.103).

A construção de um diálogo interdisciplinar é o melhor caminho a ser trilhado nas pesquisas de Arqueologia da Paisagem. Não é possível compreender o modo de vida e a cultura de sociedades ameríndias que, no passado, estavam estreitamente ligadas aos recursos naturais, se não houver vínculos consistentes teóricos e metodológicos com as ciências geográfica e cartográfica, especialmente.

A ciência geográfica oferece importantes instrumentos para a investigação do processo de apropriação e interação que o homem, no passado, desenvolveu em seu meio. Diante dessa perspectiva, os estudos que buscam aportes no entendimento das cadeias operatórias de produção artefactual, sejam elas de cerâmica ou lítica, irão consubstanciar a relação homem-meio, pois para a pesquisa da tecnologia das peças abordam-se questões como: captação dos recursos, manufatura, uso, reuso e descarte dos artefatos.

Quando se utiliza o conceito teórico-metodológico de Cadeia Operatória é ponto assente que a interpretação da coleção estudada não se restringe ao espaço do sítio, pois os tipos de coletas e os aprovisionamentos levantados pela análise, que este conceito demanda, auxiliam no entendimento das escolhas e adaptações praticadas no território (MORAIS, 1999; LOURDEAU, 2006; ISNARDIS, 2009; FACCIO, 2011).

Dessa forma, o trabalho vem estudando a tecnologia e as cadeias operatórias artefatuais, para em seguida associar esses dados e as paisagens dos sítios e entorno, pois “acreditamos que uma aproximação da paisagem contribui para a construção de um entendimento mais completo das relações entre os variados contextos espaciais, temporais, ecológicos e contextuais, nos quais as pessoas interagem criativamente com seus ambientes” (ANSCHUETZ, WILSHUSEN E SCHEIK, 2001, p.7).

ANÁLISE DA PAISAGEM

O esquema de trabalho para análise da paisagem no estudo arqueológico deve levar em conta três etapas para se chegar ao resultado: 1) as formas do espaço, que constituem os dados; 2) a desconstrução do espaço, que constituem as análises; 3) o sentido do espaço, que constituem os resultados. Dessa forma, temos o esquema: dados, análises e resultados. Esse esquema pode ser explicado da seguinte maneira:

Trabalhar-se-á, também, com a perspectiva de análise da paisagem de Bertrand e Bertrand (2007), que compreende a análise de “dados ecológicos relativamente estáveis”. Ele resulta da combinação de fatores geomorfológicos (natureza das rochas e dos mantos superficiais, valor do declive, dinâmica das vertentes...), climáticos (precipitações, temperatura...) e hidrológicos (lençóis freáticos epidérmicos e nascentes...). O espaço geográfico produzido e vivido pelas sociedades sucessivas presta uma contribuição à dimensão histórica e à arqueológica do meio ambiente.

O procedimento inicial, embasado em Morais (1999), para a organização territorial da área a ser pesquisada, é adotar, como ponto de partida, a delimitação de micro bacias hidrográficas. Nesse estudo, propõe-se a delimitação da Bacia hidrográfica do Turvo/Grande, contexto que abrange a área dos seis sítios arqueológicos. O estudo na área delimitada será realizado da seguinte forma:

- Localização, delimitação e mapeamento dos sítios usando técnicas de geoprocessamento;
- Verificação do nível de degradação dos sítios;
- Levantamento dos aspectos físicos da região;
- Verificação das formas de assentamentos e utilização dos recursos naturais e
- Produção de tabelas, mapas, cartas, cartogramas e imagens que servirão como base de dados para a análise da paisagem.

A elaboração de tabelas e, conseqüentemente, de dados quantitativos será feita a partir da análise de fotografias panorâmicas, aéreas e de imagens de satélite. Para a sistematização dos dados serão utilizadas planilhas eletrônicas e o *software* ArcGIS 10.3.1. Os dados coletados e inseridos no ArcGIS permitirão a elaboração de mapas, cruzando as informações do contexto cultural com outras como: altimetria, grau de inclinação das

vertentes, hierarquia hidrográfica, proximidade dos contextos culturais e dos cursos de água, tipos de litologias, tipos de solos, proximidade dos contextos culturais e de fontes de argila, cascalheiras e afloramentos rochosos. Ademais, coadunando com as geotecnologias, haverá o emprego de métodos e modelos que busquem estudar o espaço superando o “tradicional”, isto é, perspectivas euclidianas, cujas feições espaciais são puramente físicas e atemporais (WHITLEY; HICKS, 2003; PELLINI, 2007). Nesse sentido, características associadas ao deslocamento permitem delinear zonas de exploração territorial, ou *site catchment*, de maneira mais realista (PELLINI, 2007, p.27).

Serão utilizadas informações geográficas como: mapas, plantas, imagens de satélite e fotografias aéreas, disponibilizados pela Fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) e da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Também serão pesquisados aportes bibliográficos sobre o meio físico do noroeste paulista, bem como serão efetuados trabalhos de campo, na área dos sítios arqueológicos e no entorno, nos quais serão buscados recursos que possibilitem a reconstrução da paisagem pretérita.

ANÁLISE DAS COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS

A metodologia de análise adotada na análise dos artefatos tem base nos conceitos de Cadeia Operatória e Economia de Matéria-Prima (PERLÈS, 1979; INIZAN, et. al. 1995; HOELTZ, 2005; MELLO, 2005; FACCIO, 1992, 2011, entre outros). Esses conceitos são muito úteis na análise, pois, por meio dos tipos e da tecnologia das peças, permitem traçar questões referentes ao acesso às fontes de matéria-prima, apropriação e tipo das mesmas, formas de utilização e padrão de descarte dos artefatos.

As coleções arqueológicas estão sendo analisadas no Laboratório de Arqueologia Guarani (LAG), coordenado pela Profa. Livre Docente Neide B. Faccio, da FCT/UNESP. Mais uma vez, lembra-se aqui que este é um trabalho inicial de doutorado. O andamento da

pesquisa e os resultados obtidos serão futuramente expostos e debatidos em outros encontros e congressos, bem como sua conclusão e resultados finais.

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, M. C. **A ocupação pré-histórica na região de Serra Azul e São Simão, São Paulo: Um estudo geoarqueológico.** 1987. 125 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1987.

AFONSO, M. C. & MORAES, C. A. O Sítio Água Branca: Interações Culturais dos grupos ceramistas no Norte do Estado de São Paulo. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n.15-16, p.59-71, 2005/2006.

ANSCHUETZ, K. F.; WILSHUSEN, R. H.; SHEICH, C. L. Uma Arqueologia de paisagens: Perspectivas e direções. **Journal of Archaeological Research**, vol. 9, n. 2, 2001. Traduzido por Samara Diva Ferreira Marcos.

ARAUJO, A.G.M. **Levantamento arqueológico da área alto Taquari, Estado de São Paulo, com ênfase na abordagem dos sítios líticos.** 1995. 112 f. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 1995.

_____. Peças que descem, peças que sobem e o fim de Pompéia: Algumas observações sobre a natureza flexível do registro arqueológico. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 5, p.3-25, 1995b.

BALÉE, W. Sobre a Indigeneidade das Paisagens, **Revista de Arqueologia**, São Paulo, n.21, v. 2, 2008.

BERTRAND, G. BERTRAND, C. **Uma Geografia Transversal e de Travessias: O Meio Ambiente Através dos Territórios e das Temporalidades.** Org.: Messias Modesto dos Passos, Ed. Massoni, Maringá, 2007.

BESER DE DEUS, L.A. Imagens do Passado: A baía de Guanabara colonial e a cartografia militar europeia. In: *Imágenes y lenguajes cartográficos en las representaciones del espacio y del tempo.* 1, 2006, Buenos Aires. **Simposio iberoamericano de historia de la cartografía / Carla Lois...**[et.al.]. 1 ed. - Buenos Aires. Univ. de Buenos Aires, 2006. p.05-16.

BROCHIER, L. **Controles Geoarqueológicos e Modelos Morfoestratigráficos: implicações para o estudo das ocupações pré-históricas na costa sul-sudeste do Brasil.** 2009, 147f. Tese de Doutorado. MAE/USP, São Paulo, 2009.

CALDERÓN, V. A Fase Aratu no recôncavo e no litoral do estado da Bahia. Programa Nacional de Pesquisas – PRONAPA, Resultados preliminares do terceiro ano de pesquisas 1967/1968. **Revista Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, p.161-168. Publicações Avulsas.

CARVALHO, F. L.; **A Pré-História Sergipana**, Museu de Arqueologia de Xingó da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2003. 159 p.

CERDEIRA, G. **A paisagem da área dos sítios arqueológicos Turvo V-A e Turvo V-B.** Monografia. Unesp, Presidente Prudente. Relatório de IC. 2013. 130 p.

CLAVAL, P. **A Paisagem dos Geógrafos.** In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHN, Z. (Org.) Paisagens, Textos e Identidade. Ed. UFRJ. 2004. p. 13-74.

_____. **A Contribuição Francesa ao Desenvolvimento da Abordagem Cultural na Geografia.** In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHN, Z. (Org.) Introdução a Geografia Cultural. Bertrand Brasil. 2014. p. 147-166.

CORRÊA, R.L. **Espaço:** Um Conceito chave da Geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.) Geografia: Conceitos e Temas. Bertrand Brasil. 2012. p. 15-48.

CORRÊA, R.L.; ROSENDAHN, Z. **Geografia Cultural:** Introduzindo a Temática, os Textos e uma Agenda. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHN, Z. (Org.) Introdução a Geografia Cultural. Bertrand Brasil. 2014. p. 09-18.

COSGROVE, D.E. **Em Direção a uma Geografia Cultural Radical:** Problemas da Teoria. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHN, Z. (Org.) Introdução a Geografia Cultural. Bertrand Brasil. 2014. p. 103-134.

CRIADO BOADO, F. **Del Terreno al Espacio: planteamientos y perspectivas para la arqueología del paisaje.** CAPA 6: critérios y convenciones en arqueología del paisaje, Santiago de Compostela, 1999.

DEUS, J.B. Um breve comentário sobre o espaço e o tempo em Geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v.15, n.1, jan./dez. p. 109-116, 1995.

DÍEZ-MARTIN, F. La Arqueología del Paisaje en la Investigación Paleolítica. **ArqueoWeb. Revista sobre Arqueología en Internet**, 9 (1), 2007. 44 p. Acesso em: 16 de Agosto de 2015.

FACCIO, N. B. **O Estudo do Sítio Arqueológico Alvim no Contexto do Projeto Paranapanema.** 1992. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. **Arqueologia Guarani na Área do Projeto Paranapanema: estudo dos sítios de Iepê, SP.** 2011, 319f. Tese de Livre docência em Arqueologia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, vol. I, 2011.

_____. **Relatório de Campo das Áreas dos Sítios Arqueológicos Turvos.** FCT/ UNESP, 2011/2012.

FACCIO, N.B; GALHARDO, D.A; BARROCÁ, D; LUZ, J.A.R. Sítios Arqueológicos Guarani na Área de Ocorrências Arqueológicas no Noroeste do Estado de São Paulo. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v.2, n.36, p.27-48, 2014.

FAGUNDES, M.; PIUZANA, D. Estudo teórico sobre o uso de paisagem em pesquisas arqueológicas. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, v. 8, n.1, p.205-220, ene.-jun. 2010.

FAVARELLI, F. Z.; FACCIO, N. B. A Arqueologia do Turvo. In: XXII Congresso de Iniciação Científica da UNESP: Um Mergulho nas Ciências do Mar: desafios e perspectivas na pesquisa,

2010, Presidente Prudente, SP. **Anais em CD do XXII Congresso de Iniciação Científica da UNESP**. São Paulo, SP: PROPE/UNESP, 2010. s/p.

FERNANDES, S. C. G. Captação de Recursos Naturais e Indústria Lítica de Água Limpa, Monte Alto - São Paulo In: Canindé, **Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, Canindé, n.3, p.151-164, 2003.

_____. Contribuição para o Estudo da Tradição Aratu-Sapucai. Estudo de Casos: O Sítio Arqueológico de Água Limpa, Monte Alto - São Paulo. **Revista do Museu de Arqueologia de Xingó**, Canindé, nº 1, dezembro de 2001 p.42.

FURNAS, Eletrobrás. Rio de Janeiro: Apresentação de informações sobre a usina hidroelétrica de Marimbondó. Disponível em <http://www.furnas.com.br/hotsites/sistemaFurnas/usina_hidr_marimbondó.asp>. Acesso em: 26 março, 2014.

GAMBLE, C. **Arqueología Básica**. Ed. Ariel Prehistoria. Barcelona, Trad.: Josep Ballart. 1 ed. 2002, 246 p.

GIRARDI, G. Leitura de mitos em mapas: um caminho para repensar as relações entre Geografia e Cartografia. **Geografares**, Vitória, v. 1, p. 41-50, 2000. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/1162>. Acesso em: 26 março, 2015.

HODDER, I. **Interpretación en Arqueología**. Corrientes Actuales. Ed. Atualizada y posta al dia. Crítica. Barcelona. 1994.

HOELTZ, S. **Tecnologia Lítica: Uma proposta de leitura para a compreensão das indústrias do Rio Grande do Sul, Brasil, em tempos remotos**. 2005. 424f. Tese de Doutorado – PUC/RS, Porto Alegre.

INIZAN, M.L.; *et. al.* **Technologie de la pierre taillée**. Cercle de recherches et d'études préhistoriques. Meudon: CNRS. 1995, 199 p.

ISNARDIS, A. **Entre as Pedras: As ocupações pré-históricas recentes e os grafismos rupestres da região de Diamantina, Minas Gerais**. 2009. 280f. Tese de Doutorado. USP. MAE, São Paulo.

ISNARDIS, A.; LINKE, V. Pedras Pintadas, Paisagens Construídas: A Integração de Elementos Culturalmente Arquitetados na Transformação e Manutenção da Paisagem. **Rev. de Arqueologia**, São Paulo, v.23, n.1, p. 42-59, 2010.

KASHIMOTO, E. M. **Variáveis ambientais e Arqueologia no Alto Paraná**. 1997. Tese de Doutorado. USP. São Paulo.

LOURDEAU, A. A pertinência de uma abordagem tecnológica para o estudo do povoamento pré-histórico do planalto central do Brasil. **Rev. Habitus**, Goiânia, v. 4, n. 2, p.685-710, 2006.

LUZ, J.A.R. **Arqueologia da Paisagem: estudo de sítios na região norte do Estado de São Paulo**, 2016, 225f. Qualificação de Doutorado (no prelo) Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG, FCT UNESP), Presidente Prudente, SP.

MELLO, P. J. C. **Análise de sistemas de produção da variabilidade tecno-funcional de instrumentos retocados. As indústrias líticas a céu aberto do Vale do Rio Manso.** 2005, 303f. Tese de Doutorado – PUC/RS, Porto Alegre.

MORAES, C. A. **Arqueologia Tupi no nordeste de São Paulo: Um estudo de variabilidade artefactual.** 2007, 311f. Dissertação de Mestrado, Museu de Arqueologia e Etnologia, USP, São Paulo.

MORAIS, J. L. **Perspectivas geoambientais da arqueologia do Paranapanema Paulista.** 1999. Tese de Livre Docência, Museu de Arqueologia e Etnologia – USP, São Paulo.

_____. Arqueologia da região sudeste. **Revista USP**, São Paulo, n.44, p. 194-217, dezembro/fevereiro 1999-2000

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro: As matrizes clássicas originárias.** Ed. Contexto, 2 ed. p.13-48, 2014.

NAZARENO, N.R.X. **SIG Arqueologia: Aplicações em Pesquisa Arqueológica.** 2005, 124f. Tese de Doutorado – MAE/USP, São Paulo.

OLIVEIRA, E. R. **Aspectos da Interação Cultural entre os Grupos Ceramistas Pré-Coloniais do Médio Curso do Rio Tocantins.** 2005, 104f. Mestrado em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

PELLINI, J.R. Uma Fisiologia da Paisagem: Locomoção, GIS e Sites Catchment. Uma Nova Perspectiva. **Rev.do MAE**, São Paulo, 17, 2007, p.23-37.

PERLÈS, C. Economie de la matiere premiere et economie de debitage: deux exemples grecs. **Préhistoire et technologie lithique**, l'URA 28: Cahier 1, p.37-41, 1979.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira.** Editora Universidade de Brasília. Distrito Federal, Brasília, 1992.

RENFREW, C.; BAHN, P. **Arqueologia: teorias, métodos y prática.** Madrid: Akal Ed., 1998, 571 p.

ROBRAHN-GONZALEZ, E.M. São Paulo, Terra de Fronteiras: A ocupação de grupos ceramistas pré-coloniais. In: **Anais do IV Congresso da Sociedade de Arqueologia**, Rio de Janeiro, 2000 (CD Room).

ROSA, B. **Estudo da Cadeia Operatória de Produção dos Materiais Líticos dos Sítios Arqueológicos Turvo I,II,III,IV, V-A, V-B.** Relatório de IC. 2015, 162 p.

SANTOS, M.. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** 4. Ed 7ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, [1996] 2012.

SAUER, C. **Geografia Cultural.** In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHN, Z. (Org.) Introdução a Geografia Cultural. Bertrand Brasil. 2014. p. 19-26.

SILVA, V.C.F. **A Exploração dos Recursos Litológicos na Região da Cidade de Pedra, Rondonópolis, MT.** 2005, 114f. Dissertação de Mestrado, Museu de Arqueologia e Etnologia, USP, São Paulo.

SILVA SANTOS, P.J.L. **Aplicações de sistemas de informação geográfica em Arqueologia**. 2006, 165f. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

SOARES, L.; COSTA, A. GOMES, A. Geografia, Arqueologia e Sistemas de Informação Geográfica: exemplos de articulação no estudo de arqueosítios do Norte de Portugal. **Estudos do Quaternário**. 2010.

SCHMITZ, P. I.; ROGGE, J. H. Um Sítio da Tradição Cerâmica Aratu em Apucarana, PR. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 18, p. 47-68, 2008.

SPOSITO, E.S. **Geografia e filosofia**: Contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004, 218 p.

TRIGGER, B.G. **História do pensamento arqueológico**. Tradução: Ordep Trindade Serra. São Paulo: Editora Odysseus, 2004. 477 p.

VILLAFANEZ, E. A. Entre la Geografía y la Arqueología: El Espacio como Objeto y Representación. **Revista de Geografía Norte Grande**, n.50, p. 135-150. 2011.

WHITLEY, T.; HICKS, L. A Geographic Information System Approach to Understand Potential Prehistoric and Historic Travel Corridors. **Southeastern Archaeology**, 22, 2003, p.77-91.